

PROJETO EM SAÚDE COLETIVA VOLTADO PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - O OLHAR DOCENTE

Carla Guimarães Alves¹
Cristiana Marinho de Jesus França²
Dayse Vieira Santos Barbosa³
Giovana Galvão Tavares⁴
Júlia Maria Rodrigues de Oliveiras⁵
Marcela Andrade Silvestre⁶
Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis⁷
Silvia Cristina Nunes Marques Pricinotes⁸
Monarko Nunes de Azevedo⁹
Wilson Nunes¹⁰

RESUMO

A realidade imposta frente ao avanço do novo coronavírus no Brasil e o estabelecimento da quarentena em meados do mês de março de 2020 exigiu a adequação imediata das estratégias de ensino. Com a idéia de que os processos de ensinagem e aprendizagem não deveriam ser interrompidos apesar do distanciamento social necessário, a UniEVANGÉLICA rapidamente mobilizou esforços para seguir em suas atividades. Diante disso a equipe do módulo de Medicina de Família e Comunidade procurou adaptar e desenvolver metodologias capazes de atender às demandas do momento. Dessa forma, o objetivo do presente relato é apresentar a percepção dos docentes sobre o desempenho dos estudantes do quarto período de medicina em atividades práticas nas quais foram trabalhados aspectos da saúde de pessoas idosas. A execução do projeto proposto, segundo a percepção dos docentes, possibilitou aproximação dos discentes das discussões sobre realidades atuais, como a Telemedicina. Adoção do método do arco de Maguerz e execução de suas etapas, além da aplicação de testes, questionários e escalas, possibilitaram intervenções educativas para melhoria do cuidado à pessoa idosa, orientações à família e aos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Superior. Saúde Coletiva. Pandemia. Telemedicina.

INTRODUÇÃO

O panorama atual da Covid-19 está mudando o mundo. Modificações das relações sociais, advindas da pandemia, repercutem na adoção de novas formas de interação humana e impõem a aquisição de novas competências para o desempenho de um papel ativo na sociedade. Nesse processo, a educação se torna ainda mais relevante e dentre os seus desafios, aponta à necessidade da formação de profissionais de saúde capazes de atuar nesse novo contexto.

Do ponto de vista formal, todo curso voltado para a formação de recursos humanos na área da saúde possui um projeto pedagógico que se consubstancia em um currículo. Em uma dada sociedade e em um dado momento histórico, o seu conteúdo diz respeito à realidade dessa mesma sociedade. “É esse referencial que permite a sistematização de um conjunto de experiências e vivências pessoais e grupais, de situações estimuladoras de compreensão da realidade e de

organização progressiva da síntese do conhecimento” (MARTINS DE SÁ, 2011, p. 1680). Nesta perspectiva, frente a especificidade do processo de ensino-aprendizagem num momento como esse, torna-se importante desenvolver metodologias que atendam as condições específicas do momento e que, principalmente, consideram aspectos como o isolamento social e o atendimento remoto. Ora, o que se observa é que um dos maiores prejuízos gerados pela Covid 19 foi a exclusão e o isolamento de parcelas da população, e dentre elas, uma grande parte da população idosa. Tal evidência exige novos enfoques e novas práticas de promoção à saúde, mediadas por tecnologias da informação e comunicação, o que resultará benéfico especialmente para quem tem mais idade.

Dessa forma, para superar as dificuldades impostas aos idosos durante a pandemia, o módulo Medicina de Família e Comunidade propôs trabalhar por meio de metodologias ativas a vivência do acadêmico de Medicina da UniEVANGÉLICA no atendimento da pessoa idosa em situação de isolamento social, supervisionado por docente e seguido de reflexão e proposta de ação prática em favor desse cidadão.

O objetivo do estudo é relatar o olhar dos docentes no tocante ao desempenho dos estudantes do quarto período de medicina em atividades práticas de atenção remota à saúde de pessoas idosas. A pressuposição que norteia o presente estudo foi de que, observando tais ações e atitudes, tornar-se-ia possível avaliar o impacto das estratégias utilizadas na disciplina e, conseqüentemente, a sua influência na formação acadêmica do estudante de medicina, no momento em que se discute a necessidade e importância da utilização dos serviços de telemedicina e telessaúde no Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pandemia oportunizou novos olhares sobre a educação superior e sobre a ação docente, uma vez que os caminhos a seguir indicaram a não ruptura do distanciamento social; a transmissão de conhecimentos com significado, sentido e rumo; e o desenvolvimento da habilidade de enxergar o outro, mediada por tecnologia, na impossibilidade do atendimento presencial.

A subárea de Saúde Coletiva do Módulo de Medicina de Família e Comunidade (MFC), do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO, trabalha com metodologias ativas e, entre estas, utiliza a metodologia da problematização do Arco de Maguerez (BERBEL, 1998) para o desenvolvimento de projetos de saúde coletiva, a serem aplicados nas Unidades Básicas de Saúde da Família e/ou em equipamentos sociais na área de abrangência das mesmas. Seu eixo teórico no quarto período é Saúde do Idoso, sendo este um dos públicos mais afetados pelo novo SARS-CoV 2, com a maior taxa de morbimortalidade, o que levou as orientações mundiais ao isolamento completo destes indivíduos na busca de minimizar o contágio e evitar mortes prematuras.

O município de Anápolis decretou, no dia 15 de março de 2020, estado de calamidade pública e suspendeu as atividades presenciais em todas as instâncias de ensino e estágios. Em resposta, o Centro Universitário, utilizando-se de sua expertise em implementar o uso de tecnologias, optou por treinar sua equipe docente, ampliar o escopo de tecnologias e adaptar currículos, para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica

adentrou a um novo momento onde a criatividade somada ao conhecimento tecnológico e pedagógico proporcionaria a manutenção da educação superior.

Os 100 alunos do quarto período, foram divididos em duplas para encontro com idosos da comunidade por meio da telemedicina. Estes idosos foram selecionados a partir do contato prévio da coordenação de práticas do módulo com o Centro de Convivência de Idosos de Anápolis, que teve suas atividades suspensas, limitando o convívio social do idoso. A educação em saúde do idoso dentro do módulo ofertou ao estudante de medicina o conhecimento das ferramentas da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), como o Caderno de Atenção Básica à Saúde do Idoso e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, a serem aplicadas no Projeto de Saúde Coletiva sob a proposta do cumprimento das etapas do Arco de Magueres. A *observação da realidade* baseou-se em uma entrevista ao idoso selecionado, realizada por contato telefônico previamente agendamento no qual se expunha o objetivo do projeto e se aplicava o inquérito para o preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa. Como segunda etapa do Arco, foi realizado o *levantamento dos pontos chaves* em atividade síncrona através de aplicativo Zoom, durante as quais as duplas de alunos relataram aos docentes orientadores os pontos mais relevantes encontrados na entrevista, possibilitando classificar se este idoso era vulnerável ou não. Logo após, na terceira etapa, da *teorização*, as duplas de alunos buscaram amparar seus levantamentos em um arcabouço teórico para o *apontamento de soluções*; e, na quarta etapa, novamente em atividade síncrona por meio do aplicativo zoom, propuseram uma *intervenção* ao docente orientador e deste receberam o feedback. Na quinta e última etapa, realizaram a devolutiva ao idoso que consistiu da apresentação dos dados da caderneta preenchida e de materiais educativos virtuais, como pequenos vídeos, tutoriais, banner, entre outros, que abordavam assuntos como alimentação saudável, atividade física na terceira idade, descrição de doenças, até orientações sobre como lidar com a solidão na quarentena.

A análise docente da resposta à proposta deste projeto foi muito positiva, com destaque ao engajamento estudantil e docente, que proporcionou a uma comunidade idosa benefícios incontáveis.

DISCUSSÃO

Durante muito tempo, o sistema de saúde brasileiro esteve organizado para atender à saúde de outros ciclos de vida da população, desconsiderando o envelhecimento como uma de suas prioridades. Com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil passa a oferecer uma saúde pública organizada para atender às crescentes demandas de seus usuários que envelhecem (BRASIL, 2006).

O envelhecimento populacional brasileiro enfrenta alguns desafios tais como o maior acesso às informações; a criação de espaços de convivência para motivar o convívio social e diminuir o isolamento; e o fortalecimento da autoestima e principalmente da autonomia do idoso. Para isso, são necessárias políticas públicas de saúde que correspondam às necessidades da pessoa idosa e que estimulem estratégias e ações de promoção e educação em saúde. Esta última deve ser trabalhada durante a formação dos futuros profissionais da saúde, com vistas a estabelecer uma relação dialógico-reflexiva entre o profissional e o paciente, que busque a conscientização deste sobre sua

saúde e a percepção como sujeito ativo na transformação do seu estilo de vida (SOUZA, 2010; MALLMAN, 2015).

Com o grande desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, e apesar dos desafios de ordem técnica e cultural dificultando a sua difusão, a telemedicina tem encontrado um ambiente extremamente favorável para sua aplicação, principalmente agora durante o período de pandemia e isolamento social pela COVID-19 no Brasil e em todo o mundo. Momento oportuno, como mostra o presente relato de experiência, para capacitarmos os futuros médicos sobre como promover saúde para o público idoso mesmo que de maneira remota e com qualidade (MALDONADO, 2016).

A participação satisfatória dos alunos nas atividades propostas na referida disciplina refletem as características da geração a qual fazem parte. Esses estão habituados a utilizar diversas mídias simultaneamente, seja navegar na internet, ler um material didático ou interagir com seus pares. Isso representa um estilo de atenção diferente dos próprios professores orientadores, que cresceram em um ambiente em que eram obrigados a focar sua atenção em um texto escrito (DELORS, 1996; PRENSKY, 2001; KÄMPF, 2011; FAVA, 2016).

Esses jovens recebem informações de maneira instantânea e processam mais de uma coisa por vez, pois trata-se de um público que se sente totalmente familiarizado com as últimas tecnologias digitais sem apresentar muitas dificuldades ao lidar com as novidades, o que o torna diferente das gerações anteriores os quais, em muitos casos, compõem o corpo docente das Instituições de Ensino Superior no país (PRENSKY, 2001; KÄMPF, 2011).

Um dos desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos jovens que compõem o público de alunos é o fato de terem, como pacientes, pessoas que nasceram em uma época anterior ao mundo digital, mas que, mesmo adotando muitos dos aspectos da nova tecnologia, ainda possuem dificuldades com os instrumentos digitais (PRENSKY, 2001).

Vale ressaltar que a necessidade de se utilizar esses tipos de recursos nas estratégias de ensino-aprendizagem ultrapassam o simples caráter de atender às alternativas do período de pandemia. Utilizar uma metodologia para atendimento virtual ajuda na formação do futuro profissional de Medicina e reforça a importância do perfil de egresso que saiba utilizar recursos digitais para exercício dos seus deveres profissionais e cívicos (GIL, 2014), além de reforçar as recomendações da UNESCO, ainda no século passado, sobre o uso das novas tecnologias para melhor colaboração entre quem ensina e quem aprende (DELORS, 1996; GIL, 2014).

CONCLUSÃO

O projeto de Saúde Coletiva executado no módulo MFC, no 4º período do Curso de Medicina, possibilitou aproximação dos discentes das discussões sobre Telemedicina. Apesar dessa forma de assistência ter avançado no Brasil nos últimos anos, foi após declaração do estado de pandemia da COVID-19, feita pela Organização Mundial da Saúde, que o governo brasileiro editou Lei n.13.989, de 15 de abril de 2020, autorizando uso da Telemedicina enquanto durar crise ocasionada pelo SARS – CoV-2 (BRASIL, 2020). A Lei mencionada ampliou conceito da Telemedicina proposta pela Resolução do Conselho Federal de Medicina n.1.643/2002 (CFM, 2002).

O intuito da proposta executada pelos discentes foi ampliar conhecimento e experiência no cuidado à pessoa idosa no contexto do isolamento social imposto pela pandemia. Adoção do arco de Magueres e execução de suas etapas, além da aplicação de testes, questionários e escalas, possibilitaram intervenções para melhoria do cuidado à pessoa idosa, orientações à família e aos cuidadores. Os projetos executados utilizaram preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e, em sua maioria, produziram informativos, QR-CODE, livretos virtuais, entre outros recursos educativos para estimular, nos idosos beneficiados, atenção, memória, coordenação motora, percepção e linguagem.

A proposta apoiou-se na PNSPI e visou melhorar a qualidade de vida, autonomia e independência das pessoas idosas participantes dos projetos executados pelos discentes.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A problematização e a aprendizagem baseadas em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comunic Saúde Educ.** 1998 Fev; v.2, n.2, p.139-154.
- BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União** de 16/04/2020. Brasília, 15 de abril de 2020, ed 73, seção 1, p.1.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Brasília, 2006.
- CFM – Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.643/2002.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1643_2002.pdf>. Acessado em 18 de agosto de 2020.
- DELORS, J. **Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century.** Paris, France: UNESCO Publishing, 1996.
- FAVA, R. Re-generation: a era do indivíduo digital. In: **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital.** São Paulo: Saraiva, 2016. p. 207–260.
- GIL, H. As TIC , os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade. In: **III Conferência Internacional: Investigação, Práticas e Contextos em Educação,** Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria , p. 89–95, 2014.
- KÄMPF, P. C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência,** Campinas, n. 131, 2011.
- MALDONADO, J.M.S.V; MARQUES, A.B; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, 2016.
- MALLMANN, D; GALINDO NETO, N; SOUSA, J; DE VASCONCELOS E. Health education as the main alternative to promote the health of the elderly. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 20, n. 6, p. 1764-1772, 2015.
- MARTINS SÁ, J.L. A formação profissional em gerontologia. In. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Elizabete Viana de Freitas [et al.]- 3.ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **NCB University Press,** v. 9, n. 5, 2001.
- SOUZA, L; TORRES, C; PINHEIRO, P; PINHEIRO, A. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev enferm UERJ.** v. 18, n.1, p. 55-60, 2010.